

# FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

BRAZILIAN PHYTOPATHOLOGY

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia  
Official publication of the Brazilian Phytopathological Society

VOL. 26 SUPLEMENTO

AGOSTO, 2001

AUGUST, 2001

## SOCIEDADE BRASILEIRA DE FITOPATOLOGIA

*Brazilian Phytopathological Society*

Fundada em 22 de julho de 1966

Founded in July 22, 1966

Endereço/Address:

SGAS 902 Edifício Athenas - Bloco B, Salas 102/103

70390-020 Brasília, DF

Fone/Fax: (061) 321-7454 - e-mail: sbfito@sbfito.com.br

Website: <http://www.sbfito.com.br>

## DIRETORIA/STAFF MEMBERS

### Presidente/President

Dinaldo R. Trindade

Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA

### Diretor Executivo/Executive Director

Eduardo Feichtenberger

Instituto Biológico de São Paulo, São Paulo, SP

### Diretor Administrativo/Administrative Director

Arailde Fontes Urben

Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Brasília, DF

### Tesoureiro/Treasurer

André Nepomuceno Dusi

Embrapa Hortaliças, Brasília, DF

### Secretário/Secretary

Aristóteles Pires de Matos

Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA

## CONSELHO CONSULTIVO/COUNCIL

Maria de Lourdes Reis Duarte

Embrapa Trópico Úmido, Belém, PA

Ziltom José M. Cordeiro

Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA

Luís Carlos B. Nasser

Embrapa Cerrado, Planaltina, DF

Nilton Luiz de Souza

UNESP, Botucatu, SP

Rui Pereira Leite Júnior

Instituto Agronômico do Paraná, Londrina, PR

## FITOPATOLOGIA BRASILEIRA

*Brazilian Phytopathology*

Revista Oficial da Sociedade Brasileira de Fitopatologia

Official Publication of the Brazilian Phytopathological Society

ISSN - 0100-4158

## Comissão Editorial/Editorial Committee (1999-2002)

Endereço/Address:

Cx. Postal 6046 - Campus do Pici, 60.451-970, Fortaleza, CE

Fone: (085) 288-9683, Fax: (085) 287-3016 - e-mail: albersio@ufc.br

### Presidente/President

José Albersio de Araújo Lima

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### Secretário/Secretary

Erlei Melo Reis,

Universidade de Passo Fundo, RS

### Tesoureiro/Treasurer

Laércio Zambolim,

Universidade Federal de Viçosa, MG

## Editores Associados/Associate Editors

Álvaro M. Rodrigues Almeida, Embrapa Soja, Londrina, PR

Ariano M. Prestes, Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS

Erlei Melo Reis, Universidade de Passo Fundo, RS

Francisco C. O. Freire, Embrapa Agricultura Tropical, Fortaleza, CE

Francisco Xavier Ribeiro do Vale, Univ. Federal de Viçosa, MG

Gilvan Pio-Ribeiro, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

José Luís Bezerra, Comissão do Plano da Lavoura Cacaueira, Itabuna, BA

Jorge Alberto M. Rezende, ESALQ, Univ. de São Paulo, Piracicaba, SP

Laércio Zambolim, Universidade Federal de Viçosa, MG

Luadir Gasparotto, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM

Maria Menezes, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Marisa A. S. V. Ferreira, Universidade de Brasília, DF

Mário Lúcio V. Resende, Universidade Federal de Lavras, MG

Murilo G. Carvalho, Universidade Federal de Viçosa-MG

Nilceu R. X. Nazareno, Inst. Agronômico do Paraná, Curitiba, PR

Romero M. Moura, Univ. Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Rui Pereira Leite Júnior, Instituto Agronômico do Paraná - IAPAR

Valmir Duarte, Univ. Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Wagner Bettiol, Embrapa Impacto Ambiental, Jaguariúna, SP

S  
8371

esses caules envolvidos por BDA, em contato com caules de plantas cítricas previamente perfurados com agulhas esterilizadas. Estas regiões foram envolvidas por um chumaço de algodão estéril umedecido com água esterilizada, e por um plástico atado nas extremidades. A umidade local foi mantida diariamente pela adição de água estéril ao algodão até o aparecimento de sintomas. As características iniciais do fungo serão comparadas após reisolamento, e a interação patógeno-hospedeira na região dos caules, observada aos microscópios óptico e eletrônico, através de amostras coletadas periodicamente.

619

ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO ONTOGÊNICO DE PICNÍDIOS DE *Guignardia citricarpa*. F.V. HOTO, C.A.VILDOSO, M.L. ROSSI E N.L.NOGUEIRA. (CENA/USP, CP 96, 13416-060, Piracicaba/ SP/Brasil; e-mail: fvfoto@cena.usp.br). Embryological processes of development of pycnidia from *G.citricarpa*.

A pinta preta dos citros, causada pelo fungo *Guignardia citricarpa*, constitui-se em importante doença para a citricultura mundial. Estudos sobre este patógeno vêm sendo realizados atualmente visando-se conter seu avanço no país. O processo de formação de suas estruturas reprodutivas ainda não foi descrito embora importante para sua caracterização. Este trabalho visou acompanhar o processo ontogênico de picnídios induzidos artificialmente em laboratório, a partir de fragmentos foliares (8x8 mm) de laranjeira autoclavados, depositados em placas de Petri contendo ágar-água 3% e em contato direto com micélio do fungo. Após 7, 14, 21 e 27 dias os picnídios coletados dos fragmentos foliares foram cortados e processados para observação em microscópio eletrônico de varredura (NAP/MEPA-USP de Piracicaba). Além de uma massa mucilaginosa envolvendo os picnidiósporos no início da formação do picnídio, observou-se com detalhes o formato desta estrutura e as camadas celulares que a compõe. Após 21 dias, os picnídios estavam vazios, indicando que a liberação dos picnidiósporos ocorre antes deste período.

Apoio Financeiro CAPES

620

OBSERVAÇÕES MORFOLÓGICAS DE *Guignardia citricarpa* EM FRUTOS CÍTRICOS ATRAVÉS DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE VARREDURA. C.A.VILDOSO, F.V. HOTO, M.L. ROSSI E N.L.NOGUEIRA. (CENA/USP, CP 96, 13400-970, Piracicaba/ SP/Brasil; e-mail: fvhto@cena.usp.br). Use of scanning electron microscopy for morphologic assessment of *G. citricarpa* infection in citrus fruits.

A pinta preta dos citros, causada pelo fungo *G. citricarpa*, constitui-se em importante doença para a citricultura mundial. Visando-se detectar e caracterizar este patógeno a partir de material *in vivo* utilizando-se técnicas em microscopia eletrônica de varredura, desenvolveu-se este trabalho. Foram utilizados frutos cítricos (limão siciliano com lesões escuras e deprimidas contendo os corpos de frutificação e laranja pêra com sintoma de falsa melanose), dos quais coletou-se fragmentos da casca. Estes fragmentos foram processados e observados ao microscópio eletrônico de varredura de pressão variável (LEO) do NAP/MEPA-USP de Piracicaba. A laranja pêra com sintomas de falsa melanose apresentou apenas crescimento micelial, sendo que este se desenvolve essencialmente sob epiderme do fruto promovendo o aspecto

de falsa melanose. Quanto às lesões típicas no limão, observou-se apêndices cônicos do patógeno, além de rachaduras lineares horizontais na casca do fruto, com grande concentração de picnidiósporos indicando a presença de picnídios.

Apoio financeiro CAPES

EPIDEMIOLOGIA DA ANTRACNOSE DO SORGO. FERNANDO B. GUIMARÃES<sup>1</sup>, JOSÉ CLÉRIO R. PEREIRA<sup>2</sup>, CARLOS R. CASELA<sup>3</sup>, ALEXANDRE S. FERREIRA<sup>3</sup> & FREDOLINO G. DOS SANTOS<sup>3</sup>. (<sup>1</sup>Empresa Brasileira de Sementes, CP 81, 14140-000, Cravinhos/SP; <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69011-970, Manaus/AM; <sup>3</sup>Embrapa Milho e Sorgo, CP 151, 35701-970, Sete Lagoas/MG). Epidemiology of the sorghum anthracnose.

A antracnose do sorgo encontra-se disseminada em todas as regiões produtoras do Brasil e constitui-se num fator limitante ao desenvolvimento desta cultura devido as elevadas perdas causadas na produção de grãos e forragens. Neste trabalho foram avaliados os efeitos dos fatores climáticos no progresso desta doença. Coletou-se dados diários de temperatura máxima e mínima, precipitação e umidade relativa. Foram realizadas análises de correlação entre as médias destas variáveis climáticas e a severidade da doença, durante todo o período de avaliação, a qual foi realizada através de uma escala de nota baseada na porcentagem de área foliar doente. Através da análise de gráficos de cada variável climática pode-se identificar a precipitação como o componente mais determinante da severidade e progresso da doença no plantio I. Não foi observada correlação entre os componentes de clima e severidade. Tais resultados se devem a inabilidade da análise de correlação em determinar efeitos de variáveis climáticas no progresso da doença, ou que, os dados climáticos utilizados não refletiam as condições microclimáticas da área experimental durante as avaliações.

PROGRESSO DA ANTRACNOSE EM PLANTAS DE SORGO. FERNANDO B. GUIMARÃES<sup>1</sup>, JOSÉ CLÉRIO R. PEREIRA<sup>2</sup>, CARLOS R. CASELA<sup>3</sup>, ALEXANDRE S. FERREIRA<sup>3</sup> & FREDOLINO G. DOS SANTOS<sup>3</sup>. (<sup>1</sup>Empresa Brasileira de Sementes, CP 81, 14140-000, Cravinhos/SP; <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, 69011-970, Manaus/AM; <sup>3</sup>Embrapa Milho e Sorgo, CP 151, 35701-970, Sete Lagoas/MG). Progress of the anthracnose on sorghum plants.

A antracnose do sorgo constitui-se em fator de produção para esta cultura, em virtude das elevadas perdas provocadas por esta enfermidade. Neste trabalho avaliaram-se a severidade da doença, utilizando-se uma população constituída por sete genótipos, durante dois períodos de cultivo. As avaliações foram efetuadas em três posições na planta (terço inferior, médio e superior) e em plantas localizadas em três pontos, distantes a 0,5; 3,0 e 5,5 metros da fonte de inóculo. Foram efetuadas seis avaliações em cada época de plantio. Os resultados mostraram que, independente da época de cultivo, não observou-se diferenças significativas entre os valores de severidade nas três posições da planta, como também nos diferentes pontos. Nas curvas de progresso de doença não foi detectado ocorrência de gradiente ingreme, indicando que a dispersão do inóculo ocorreu de modo desuniforme e aleatória. Estes resultados sugerem a